

O MAL COMO SALVAÇÃO NA OBRA O AUTO DA COMPADECIDA

Maria do Socorro Andrade do Nascimento

Universidade Regional do Cariri – URCA

maria.andrade@urca.br

Francisca Carolina Lima da Silva

Universidade Regional do Cariri – URCA

carolinalima.cs@hotmail.com

Resumo: As formulações acerca do mal, ao longo da história humana, sofrem modificações; seguramente, são diversas as representações que se fizeram em diferentes sociedades e culturas a respeito do tema. E se é possível depreender que o mal constitui em algo inerente ao homem, é inegável ainda ser permeado de mistério e símbolos. As artes em geral, e em especial a literatura, permanecem sondando teimosamente esse mistério, e propiciam instigantes ferramentas para a sua exploração. Nesse sentido, nosso trabalho pretende analisar a obra **O Auto da Compadecida** (1955), do autor nordestino Ariano Suassuna, conhecido pelos trabalhos transgressores que realiza a respeito da relativização de ideias arqui-conhecidas. O presente artigo se propõe a realizar uma sondagem de respostas às indagações que circundam a transformação do conceito do mal na sociedade. Para tanto, faremos uso da teoria desenvolvida por Paul Ricoeur a respeito da caracterização do mal; Assim como sua responsabilização através da corrupção do indivíduo, conforme argumenta Santo Agostinho e das formulações da História das Mentalidades. A hipótese que se defende é de que o mal, muitas vezes, materializa-se contemporaneamente como uma ferramenta de defesa dos marginalizados.

Palavras-chave: Mal. Salvação. Corrupção. Paul Ricoeur. Santo Agostinho.